

O estado da arte da pesquisa em Psicologia do Esporte no Brasil

Lenamar Fiorese Vieira*, José Roberto Andrade do Nascimento Junior*
e José Luiz Lopes Vieira*

THE STATE OF THE ART OF RESEARCH INTO SPORT PSYCHOLOGY IN BRAZIL

KEYWORDS: Sport Psychology, Academic output, Professional performance, Postgraduate degree.

ABSTRACT: This study investigates the state of the art of articles on sport psychology published in Brazil in the Scopus and Scielo databases between the years 2002 and 2012. Our analysis took into account this professional field in Brazil, postgraduate courses, and conferences and national journals in the field of psychology and physical education. As parameters, factors related to higher education institutions, methods and content matter were used. Our research confirmed the existence of 377 articles produced by teaching staff and students from postgraduate programmes in physical education and psychology. A significant increase in publications between the years 2009 and 2012 was noted, although this knowledge output was still concentrated in the south and southeast of Brazil. Moreover, it was found that 86.97% of the studies are from journals associated with public university-level departments of physical education. As for topics, there was a prevalence of the following: "motivation", "emotional aspects involved in sports and in professional practice", "body image" and "sport leadership", with a predominant quantitative approach to data analysis. When the purpose of this research study was addressed, an increase in intellectual output in recent years was confirmed, although it should be said that as a science and profession, sport psychology is still in the emerging stage and this field must be explored in greater depth. Thus, it is understood that professionals should be encouraged to develop partnerships for the production of articles, taking into account vocational training needs in this area.

Examinar a produção científica da Psicologia do Esporte (PE) veiculada nos periódicos científicos brasileiros possibilita tanto uma análise da evolução histórica da área desde seu reconhecimento, quanto de características centrais da produção científica. Nesse contexto, para compreender a análise da produção, torna-se necessário realizar um breve percurso sobre a profissão no Brasil e sobre o quadro editorial científico relativo a esse campo de estudo.

A PE pode ser definida como uma subárea da Psicologia (Feltz, 1992) e das Ciências do Esporte (Gill, 1986). Como subárea do conhecimento, seu principal objeto de estudo é o comportamento motor humano (esporte e exercício físico) e os contextos esportivos como locais de aplicação prática do conhecimento. Trata-se de uma área de produção do conhecimento e atuação profissional emergente, dado que o número de congressos científicos e de disciplinas nos cursos de graduação ainda não é tão expressivo (Vieira, Vissoci, Oliveira & Vieira, 2010).

No Brasil, a PE foi reconhecida e regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) em 20 de dezembro de 2000, pelas resoluções nº 014/00 e nº 02/01, estando, conseqüentemente, seu exercício vinculado ao Conselho Regional e Federal de Psicologia. Esse reconhecimento tardio pela área da psicologia evidencia que o crescimento da PE ocorre de maneira emergente, não apresentando correlações positivas com o desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência e profissão.

Uma das explicações para esse quadro está vinculada às estruturas curriculares dos cursos de graduação em Psicologia, nos quais a PE aparece como disciplina optativa (Carvalho, 2008) e obrigatória na maioria dos cursos de Educação Física (Vieira et al., 2010). Dessa forma, ainda que se utilize desta denominação (Psicologia do Esporte), esta não é uma área exclusiva de psicólogos, visto que a formação dos profissionais não é formalmente definida. Brandão (1995) destacava que a disciplina de PE era oferecida regularmente nos cursos de Educação Física, ao passo que nos cursos de Psicologia o caráter era eletivo (Rúbio, 2000). A situação atual não se diferencia muito da encontrada nos estudos citados: os profissionais de formação em Educação Física prevalecem no campo da atuação profissional, do ensino e da pesquisa, mas a intervenção majoritariamente é realizada por profissionais formados em Psicologia.

Quanto ao quadro editorial científico, a pesquisa brasileira raramente ocorre no campo da intervenção ou na pós-graduação *lato sensu* (cursos de especialização). Portanto, para analisar a evolução da produção científica, é necessário vincular o desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e sua disseminação em periódicos científicos. Nas primeiras publicações da área (1930-1960), os periódicos possuíam um escopo abrangente de diversas áreas do conhecimento, fato que muda a partir dos anos 1980 com a expansão do ensino superior e dos cursos de pós-graduação. Atualmente, verifica-se um progressivo aumento do volume da produção científica,

Correspondência: : Lenamar Fiorese Vieira. Avenida Colombo, 5790. Departamento de Educação Física – Jardim Universitário – 87020-900 – Maringá – Paraná – Brasil.
E-mail: lfvieira@uem.br/lenamarfiorese@gmail@gmail.com

* Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL. Universidade Estadual de Maringá (UEM)-Brasil.

— Artículo invitado con revisión

alimentando um número maior de periódicos vinculados às IES, com tendência para abordar temas específicos da PE. Com o crescimento exponencial dos títulos, estes passaram a ser publicados por editoras comerciais, por IES e pelo Estado (Costa, Amorim & Costa, 2010), característica que persiste até os dias atuais.

Considerado esse panorama, o presente artigo teve como objetivo analisar a produção intelectual em artigos científicos e em trabalhos apresentados em congressos na área de conhecimento da PE, realizando um recorte teórico-metodológico e temático sobre a produção científica, bem como a disseminação desse conhecimento no período de 2002-2012.

O campo de aplicação e a Subárea de conhecimento

Como subárea do conhecimento da Psicologia, a PE no Brasil começa a se desenvolver juntamente com os programas de pós-graduação (PPG) nos anos 1930/40. Carvalho & Jacó-Vilela (2009) destacam que a Psicologia Esportiva começou a ser constituída no Brasil nos anos 1930 e 1940 na Escola de Educação Física do Exército e na Escola Nacional de Educação Física e Desportos, as quais possuíam periódicos que publicavam artigos de militares, médicos e educadores com temáticas pertinentes à Psicologia Esportiva.

Nas décadas de 1950/60, foram firmados convênios internacionais entre universidades brasileiras e estrangeiras que permitiram criar diversos PPGs no país. O objetivo era a formação do corpo docente, de pesquisadores e profissionais qualificados, bem como a produção de conhecimento científico. Neste processo, a Psicologia teve seu primeiro PPG implantado em 1966 (Seixas, Coelho-Lima & Costa, 2010), e a Educação Física em 1970 (Kokubun, 2003), na Universidade de São Paulo (USP).

Dentre os fatores que influenciaram a consolidação da pós-graduação no Brasil, destacam-se o retorno de pós-graduandos brasileiros que se encontravam no exterior, a sistematização de eventos e congressos científicos, a fundação de periódicos da área e um ambiente favorável ao desenvolvimento da pesquisa. No entanto, foi a partir de 1980, que os PPGs cresceram e se

espalharam por todo o país, vinculados tanto a instituições públicas como privadas (Rosa & Leta, 2011).

Contudo, esse crescimento ocultava enormes desafios a serem vencidos: a manutenção da qualidade dos PPGs, a reflexão sobre sua base epistemológica, a ampliação da quantidade e da qualidade da produção acadêmica, a redução da heterogeneidade da produção docente e a formação de docentes de ensino superior voltados para a pesquisa e não apenas para o ensino (Kokobun, 2003).

De acordo com dados de 2012 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a área de Educação Física dispõe atualmente de 44 cursos reconhecidos: 30 de mestrado e 14 de doutorado. Na área da Psicologia, há 115 programas recomendados, sendo 70 de mestrado e 45 de doutorado. Apesar desse alto número de PPGs na área da Psicologia, são ainda restritos os estudos relativos ao esporte. Nos últimos anos, foram publicadas apenas três teses da área de Psicologia do Esporte, realizadas por psicólogos matriculados em PPGs da Educação Física (Seixas, Coelho-Lima & Costa, 2010). Os autores atribuem – e justificam – a baixa produção à curta trajetória de tais estudos no contexto brasileiro, à dificuldade de desenvolver projetos voltados especificamente ao tema devido, à falta de formação na subárea e à falta de orientadores aptos a desenvolver essa tarefa na área da Psicologia.

Embora o crescimento dos PPGs tenha criado oportunidades para o surgimento e a ascensão de diferentes áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, o número de pesquisadores dedicados à área ainda é limitado. Conforme demonstram os dados da Tabela 1, entre os 159 PPGs de Educação Física e Psicologia, somente 14 programas possuem linhas de pesquisa em Psicologia do Esporte e do Exercício (Capes, 2012). Dentre as universidades que possuem PPGs com linha de pesquisa em Psicologia do Esporte, apenas três programas estão vinculados à área da Psicologia (*), ao passo que os demais são desenvolvidos na Educação Física. Nota-se ainda a concentração das instituições – majoritariamente públicas – nas regiões Sul e Sudeste do país.

UNIVERSIDADES

Universidade Federal do Paraná - Curitiba/PR
Universidade Estadual Paulista - Rio Claro/SP
Universidade de São Paulo - São Paulo/SP
Pontifícia Universidade Católica - São Paulo/SP (*)
Universidade Estadual de Londrina - Londrina/PR (*)
Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG
Universidade Federal de Ouro Preto - Ouro Preto/MG
Universidade São Judas Tadeu - São Paulo/SP
Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis/SC (*)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS
Universidade Estadual de Campinas - Campinas/SP
Universidade do Estado de Santa Catarina - Florianópolis/SC
Universidade Federal de Juiz de Fora - Juiz de Fora/MG

Tabela 1. Programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil, com linhas de pesquisa relacionadas à Psicologia do Esporte e do Exercício-2012.

Em estudo realizado por Costa, Amorim & Costa (2010) sobre a distribuição da produção científica brasileira realizada por psicólogos, foram identificados somente quatro artigos – publicados no fim da década de 1990 e de fundo teórico – da subárea da Psicologia do Esporte, que representam 1,1% da produção em revistas de Psicologia. Para os autores, esse “dado pode ser eventualmente, tomado como um indicativo da preocupação especial que os mesmos apresentam com relação a fundamentação teórica, aos métodos e as técnicas de trabalho desenvolvidas” (p. 45).

No que tange ao campo de intervenção em Psicologia do Esporte, o qual se nutre do conhecimento gerado pela pesquisa para discutir e solucionar problemas relacionados ao comportamento humano no contexto esportivo – verifica-se uma grande carência de profissionais, uma vez que a intervenção requer a formação em Psicologia, com conhecimento das Ciências do Esporte e do Esporte (Vieira et al., 2010).

No Brasil, não existem pesquisas específicas sobre a atuação de psicólogos do esporte, entretanto, o estudo de Coimbra et al. (2008), realizado com 323 atletas e 59 treinadores, analisou o papel do psicólogo do esporte na visão de atletas e treinadores, destacando que 90.8% dos atletas e 96.6% dos treinadores reconhecem a importância do trabalho psicológico no contexto esportivo; por outro lado, 57.6% dos treinadores e 64.3% dos atletas nunca trabalharam com um psicólogo do esporte, evidenciando a carência desse tipo de profissional no cenário brasileiro.

Pesquisas em Psicologia do Esporte – Estado Atual

Ao considerar a história do desenvolvimento dessa área (Araújo, 2002; Vieira et al., 2010), nota-se que seu percurso é semelhante ao da Psicologia Geral. Entretanto, diferentemente da Psicologia brasileira, a Psicologia do Esporte ainda pode ser considerada um ramo emergente. A coleta dos dados do presente estudo realizou-se em três frentes: em um primeiro momento, foram identificadas as temáticas de trabalhos apresentados de congressos; posteriormente, os periódicos; e, por fim, os artigos publicados na área, além de seus conteúdos e métodos.

Em uma pesquisa inicial realizada nos congressos brasileiros de 2004 e 2006, Vieira et al. (2010) destacaram a prevalência de estudos sobre as seguintes temáticas: intervenção psicológica, motivação, autoestima, ativação, estresse e ansiedade. No período abrangido pelos autores, verificou-se que a maioria dos trabalhos era oriunda de profissionais de Educação Física. Ademais, notou-se uma tendência de alinhamento ao teor das investigações internacionais.

Para uma primeira apreciação dos dados da presente pesquisa, foi considerada a distribuição dos trabalhos científicos apresentados nos dois últimos principais congressos científicos da área no Brasil: o Congresso Brasileiro de Psicologia do Esporte/2010 e o Congresso Internacional de Psicologia do Esporte e do Exercício/2012. Conforme se depreende da Tabela 2, as principais temáticas não se modificaram e os pesquisadores orientadores dos trabalhos provêm, em sua maioria, da Educação Física.

Congresso Brasileiro de Psicologia do Esporte 2010 (n = 79)	Congresso Internacional de Psicologia do Esporte e do Exercício 2012 (n = 150)
1. Intervenção psicológica no esporte (n = 21)	1. Motivação para o esporte e exercício (n = 29)
2. Influência de aspectos emocionais gerais no esporte (n = 13)	2. Psicofisiologia (n = 17)
3. Motivação para o esporte e exercício (n = 10)	3. Crianças no esporte (n = 16)
4. Estresse (n = 7)	4. Atividade física, exercício físico e saúde mental (n = 12)
5. Ansiedade (n = 5)	5. Influência de aspectos emocionais gerais no esporte (n = 10)
6. Outros (n = 23)	6. Intervenção psicológica no esporte (n = 10)
	7. Ansiedade (n = 10)
	8. Esporte, corpo e tecnologia (n = 7)
	9. Outros (n = 39)

Tabela 2. Principais temáticas dos trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Psicologia do Esporte-2010 e no Congresso Internacional de Psicologia do Esporte e do Exercício-2012.

Considerando os dados apresentados na Tabela 2, observa-se um crescente aumento na quantidade de trabalhos do Congresso Brasileiro de Psicologia do Esporte de 2010 ($n = 79$) para o Congresso Internacional de Psicologia do Esporte de 2012 ($n = 150$). Houve frequência maior de estudos com foco na motivação para o esporte e exercício ($n = 39$), intervenção psicológica no esporte ($n = 31$) e influência de aspectos emocionais no esporte ($n = 23$). Percebeu-se que as pesquisas atuais têm adotado uma interdisciplinaridade, como os estudos relacionando variáveis psicológicas e fisiológicas, além da crescente preocupação com a participação de crianças no contexto esportivo.

Em uma segunda apreciação dos dados, verificou-se que, apesar de ser uma área da Psicologia (correspondente, no caso da American Psychological Association – APA, à sua Divisão 47, criada em 1986), as principais publicações sobre Psicologia do Esporte na última década (2002-2012) concentraram-se em periódicos da Educação Física ($n = 327$) em detrimento aos periódicos da Psicologia ($n = 50$). Essa concentração se deve, muito provavelmente, ao fato de que a maioria dos PPGs está vinculada à Educação Física.

A seleção dos artigos obedeceu a dois critérios prévios: as publicações deveriam ser resultados de pesquisas realizadas no

Brasil e o objeto de estudo deveria focar pelo menos uma variável psicológica. A Tabela 3 apresenta os periódicos nacionais – a maioria deles vinculados a IES brasileiras – indexados nas bases de dados *Scielo* e *Scopus* com artigos relacionados à Psicologia do Esporte. Essas bases de dados foram escolhidas porque são

considerados os principais indexadores e servem como indicadores para a Capes conceituar e qualificar os periódicos internacionais e brasileiros, além de serem portais que disponibilizam integralmente os textos em ambiente *on-line*.

Periódicos de Educação Física (N = 327)	Periódicos de Psicologia (N = 50)
Motriz (Unesp-SP/ n = 76)	Psicologia Reflexão e Crítica (UFRS-RS/ n = 10)
Revista da Educação Física UEM (UEM-PR/ n = 66)	Psico-USF (USF-SP/ n = 8)
Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano (UFSC-SC/ n = 50)	Psicologia Teoria e Pesquisa (UNB-DF/ n = 7)
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (USP-SP/ n = 47)	Estudos de Psicologia (UFRN-RN/ n = 6)
Revista Brasileira de Medicina do Esporte (SBME-SP/ n = 35)	Estudos de Psicologia (PUC-Campinas-SP/ n = 5)
Revista Brasileira de Ciências do Esporte (CBCE-SP/ n = 27)	Psicologia em Estudo (UEM-PR/ n = 4)
Movimento (UFRS-RS/ n = 26)	Psicologia e Sociedade (UFMG-MG/ n = 4)
	Psicologia: Ciência e Profissão (CFP-DF/ n = 2)
	Psicologia Escolar e Educacional (UEM-PR/ n = 2)
	<i>Psychology and Neuroscience</i> (PUC-RJ/ n = 1)
	Fractal Revista de Psicologia (UFF-RJ/ n = 1)

Tabela 3. Periódicos brasileiros indexados nas bases de dados Scielo e Scopus com artigos relacionados à Psicologia do Esporte e a quantidade de artigos encontrados entre os anos 2002-2012.

Destaca-se a prevalência da publicação de artigos da Psicologia do Esporte em periódicos da Educação Física (86.97%) em comparação aos periódicos da Psicologia (13.03%). A Tabela 3 mostra que a Revista *Motriz*, com 76 artigos, e a *Revista da Educação Física/UEM*, com 66, foram as que mais publicaram artigos, totalizando 142, relacionados à área aqui estudada. Esses periódicos são vinculados a instituições públicas de ensino superior (Universidade Estadual Paulista/UNESP e Universidade Estadual de Maringá/UEM) que possuem grupos

de estudos, laboratórios na área da Psicologia do Esporte, linhas de pesquisa em seus PPGs (mestrado/doutorado) e que promovem eventos científicos estimulando o crescimento da área.

Em uma terceira apreciação, foram levantados dados concernentes à quantidade de artigos por ano, às principais temáticas investigadas (conteúdo) e ao método, notando-se um aumento expressivo de estudos publicados a partir de 2007, que atingiram um maior índice em 2010, com 68 publicações em periódicos da Educação Física (Figura 1).

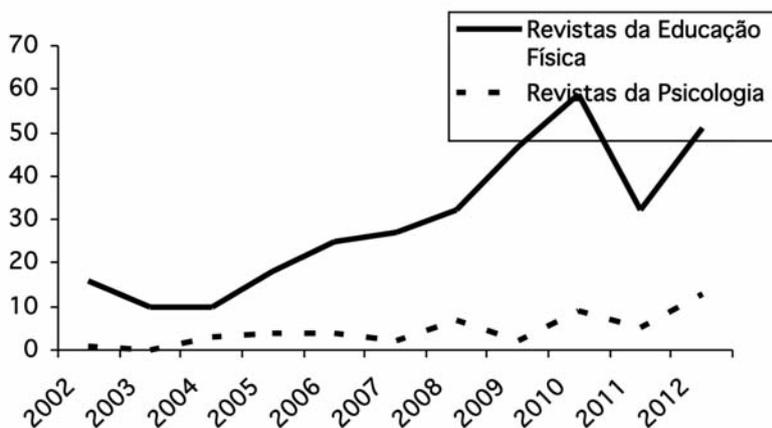


Figura 1. Artigos sobre Psicologia do Esporte e do Exercício nos periódicos nacionais de Educação Física e Psicologia entre os anos de 2002 e 2012 indexados às bases de dados Scielo e Scopus.

A maior quantidade de publicação de artigos ocorreu entre os anos de 2009-2012 ($n = 218$), muito provavelmente porque os PPGs pretendiam atender à exigência da Capes de produtividade na área, o que resultou no aumento da quantidade de artigos (Figura 1). Como se demonstra na Tabela 4, há uma grande

variedade de temáticas pesquisadas, mas a maioria de natureza teórico-empírica. Nesses casos, 62% adotaram uma abordagem quantitativa e 29%, qualitativa, ao passo que 9% combinaram as duas abordagens.

Temáticas
Motivação ($n = 49$)
Aspectos emocionais intervenientes no esporte e na prática profissional ($n = 41$)
Imagem corporal ($n = 28$)
Liderança esportiva ($n = 26$)
Carreira esportiva e profissional ($n = 22$)
Estresse ($n = 19$)
Intervenção psicológica no esporte ($n = 18$)
Qualidade de vida e esporte ($n = 12$)
Percepção subjetiva de esforço ($n = 12$)
Estado de humor ($n = 10$)
Percepção de competência ($n = 7$)
<i>Burnout</i> no esporte ($n = 7$)
Suporte parental ($n = 6$)
Bem-estar e exercício físico ($n = 5$)
Identidade e esporte ($n = 6$)
Estabelecimento de metas no esporte ($n = 6$)
Distúrbios alimentares ($n = 6$)
Satisfação de vida e atlética ($n = 5$)
Ansiedade ($n = 5$)
Seleção de talentos ($n = 4$)
Coesão de Grupo ($n = 4$)
Outros ($n = 79$)

Tabela 4. Temáticas da Psicologia do Esporte e do Exercício publicadas nos periódicos nacionais de Psicologia e Educação Física entre os anos de 2002 e 2012.

Embora se tenha observado uma pluralidade de subtemas, optou-se aqui por apresentar na Tabela 4 apenas as temáticas com mais de três publicações entre os anos de 2002-2012. Motivação ($n = 49$) e aspectos emocionais intervenientes no esporte e na prática profissional ($n = 41$) foram os objetos de estudo mais recorrentes. Dentre estes, estão em lento crescimento as publicações voltadas ao bem-estar e à saúde, seguindo uma tendência da área da Psicologia Organizacional (Borges-Andrade & Pagotto, 2010).

Num segundo grupo de temas de investigação, aparecem a imagem corporal ($n = 28$), a liderança esportiva ($n = 26$), a carreira esportiva e profissional ($n = 22$), o estresse ($n = 19$) e a intervenção psicológica ($n = 18$) visando ao suporte ao contexto esportivo (Tabela 4).

Considerando que as pesquisas sobre a temática de motivação foram as que mais cresceram, a Figura 2 apresenta o número de publicação dos artigos por ano da temática ao longo dos últimos dez anos.

Tal como se observa na Figura 2, a produção do conhecimento na área de motivação foi mais elevada entre os anos de 2009-2012. Essas produções se caracterizam por um traço importante: o aumento do número de coautorias em comparação às elaborações individuais, com aumento das parcerias entre estudantes e professores entre os anos de 2009-2012. A média passou de dois para quatro autores por artigo, indicando que a produtividade colaborativa é maior hoje do que em épocas anteriores.

Outro aspecto a ser observado nos estudos de motivação (Figura 2) foi à prevalência da abordagem quantitativa (75%) nos artigos. Essa característica foi observada em outros estudos de Psicologia (Costa, Amorim & Costa, 2010), seja por motivos externos (agências de fomento) ou pela participação temática em função das linhas de pesquisa.

Embora constituam um panorama dos estudos da Psicologia do Esporte no Brasil, os dados do presente artigo apresentam três importantes limitações. A primeira consiste na não inclusão no

corpus de livros em função de seu caráter minoritário entre as publicações. A segunda limitação é a opção dos pesquisadores em não buscar teses e dissertações dos programas de pós-graduação. Por essas razões, somente foram coletados estudos com base em

artigos completos publicados em periódicos e em trabalhos apresentados em congressos. A terceira relaciona-se a não adoção de um número grande de bases de dados, uma vez que foram considerados apenas os periódicos constantes da *Scielo* e *Scopus*.

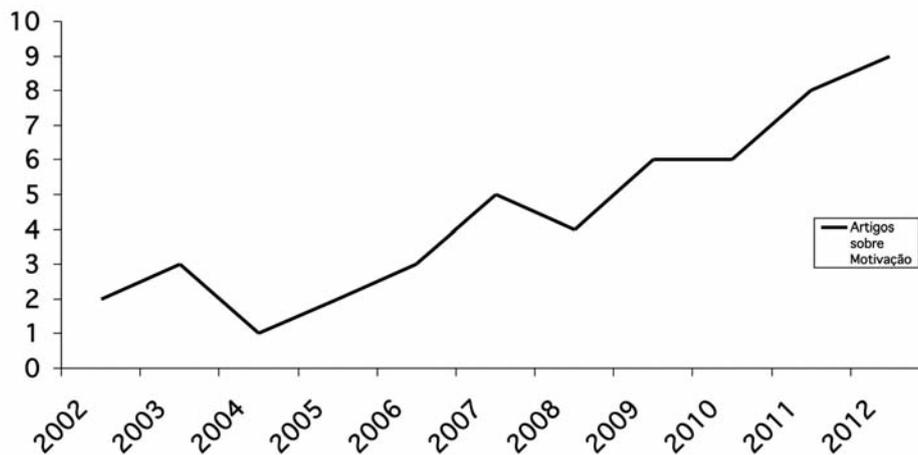


Figura 2. Artigos sobre motivação publicados nos periódicos nacionais de Educação Física e Psicologia (2002-2012).

Considerações finais

Este artigo compilou informações sobre a produção científica dos artigos em PE, analisando periódicos e IES dedicados à área no Brasil. A síntese das informações com esse caráter é descritiva, fornecendo a dimensão da área transcorridos 12 anos de sua regulamentação no país.

Os artigos publicados sobre a PE apresentam temáticas específicas, em sua maioria com metodologias quantitativas, demonstrando a preocupação dos pesquisadores da área em desenvolver reflexões acerca de variadas temáticas com base em aportes teóricos diferenciados. A crescente publicação nos últimos anos não deriva somente da preocupação de psicólogos e profissionais de Educação Física em investigar assuntos pertinentes à área, mas também das mudanças no modelo de comunicação, amparada por um sistema editorial que está em processo de consolidação, gerando uma rede associativa entre

pesquisadores. O panorama de estudos sobre PE no Brasil reflete, portanto, avanços nessa área da Psicologia e seus aportes para outras áreas do conhecimento.

Por fim, percebe-se que a PE permite um leque amplo de temas para investigação científica, desde aqueles que requerem conhecimentos específicos da Psicologia – como motivação, aspectos emocionais, imagem corporal, liderança esportiva, carreira esportiva, intervenção psicológica – até aqueles que exigem uma fundamentação da Educação Física, como a seleção de talentos. Contudo, nota-se ainda a prevalência de investigadores oriundos da Educação Física, que vinculam sua produção a periódicos específicos dessa área.

A análise de dados aqui empreendida permite concluir que a atuação profissional requer o diálogo entre os especialistas da Psicologia e da Educação Física, uma vez que os estudos relacionados à PE têm caráter interdisciplinar e, portanto, mobilizam conhecimentos amplos da Psicologia, da Educação Física, das Ciências do Esporte e do Esporte.

O ESTADO DA ARTE DA PESQUISA EM PSICOLOGIA DO ESPORTE NO BRASIL

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia do Esporte, Produção acadêmica, Atuação profissional, Pós-graduação.

RESUMO: Este estudo objetiva investigar o estado da arte da publicação de artigos em Psicologia do Esporte no Brasil nas bases de dados Scielo e Scopus entre os anos de 2002 e 2012. A análise considerou o campo profissional no país, a pós-graduação, os congressos e periódicos nacionais da área da Psicologia e Educação Física. Como parâmetros, foram utilizadas questões relacionadas às instituições de ensino superior (IES), ao método e ao conteúdo. A pesquisa apontou a existência de 377 artigos produzidos por docentes e discentes de programas de pós-graduação em Educação Física e Psicologia. Notou-se um aumento expressivo de publicações entre os anos de 2009-2012, no entanto, a produção do conhecimento concentra-se ainda nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Ademais, verificou-se que 86,97% dos trabalhos são oriundos de IES públicas e de periódicos da Educação Física. Quanto às temáticas, observou-se a prevalência dos seguintes tópicos: “motivação”, “aspectos emocionais intervenientes no esporte e na prática profissional”, “imagem corporal” e “liderança esportiva”, predominando a abordagem quantitativa de análise dos dados. Considerando o objetivo desta pesquisa, verificou-se um aumento da produção intelectual nos últimos anos, entretanto, pode-se afirmar que, na condição de ciência e profissão, a Psicologia do Esporte ainda é emergente, sendo necessário aprofundar a reflexão sobre a área. Assim, entende-se que os profissionais devem ser estimulados a desenvolver parcerias para a produção de artigos considerando a exigência da formação profissional para a área.

EL ESTADO DEL ARTE DE LA INVESTIGACIÓN EN PSICOLOGÍA DEL DEPORTE EN BRASIL

PALABRAS CLAVE: Psicología del Deporte, Producción académica, Actuación profesional, Posgrado.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objeto investigar el estado del arte de artículos de Psicología del Deporte publicados en Brasil en las bases de datos Scielo y Scopus entre los años 2002 y 2012. El análisis consideró el campo profesional en el país, los cursos de posgrado, los congresos y periódicos nacionales en el área de Psicología y Educación Física. Como parámetros, se utilizaron cuestiones relacionadas a las instituciones de enseñanza superior, al método y al contenido. La investigación verificó la existencia de 377 artículos escritos por docentes y discentes de programas de posgrado en Educación Física y Psicología. Se observó un incremento del número de publicaciones entre los años de 2009 y 2012, sin embargo la producción del conocimiento se concentra todavía en las regiones Sul y Sudeste de Brasil. Además, se verificó que un 86.97% de los trabajos provienen de periódicos vinculados a instituciones universitarias públicas de Educación Física. En cuanto a las temáticas, se verificó la prevalencia de los siguientes tópicos: “motivación”, “aspectos emocionales que intervienen en el deporte y la práctica profesional”, “imagen corporal” y “liderazgo deportivo”, predominando el abordaje cuantitativo en el análisis de los datos. Teniendo en cuenta el objeto de esta investigación, se verificó un incremento de la producción intelectual en los últimos años, sin embargo se puede afirmar que, como ciencia y profesión, la Psicología del Deporte es todavía emergente y es necesario profundizar la reflexión sobre el área. Por lo tanto, se entiende que los profesionales deben ser estimulados a desarrollar trabajos cooperativos para la producción de artículos considerando la exigencia de formación profesional del área.

Referências

- Araújo, D. (2002). Definição e história da psicologia do desporto. In: S. Serpa., D. Araújo (orgs). *Psicologia do desporto e do exercício: Compreensão e aplicações* (pp. 9-52). Lisboa: FMH e Sociedade Portuguesa de Psicologia do Desporto.
- Borges-Andrade, J. E. & Pagotto, C. P. (2010). O estado da arte da pesquisa brasileira em psicologia do trabalho e organizacional. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 26, 37-50.
- Brandão, M. R. (1995). Psicologia do Esporte. In: A. Ferreira Neto; S. V. Goellner; V. Bracht (orgs.). *As ciências do esporte no Brasil*. Campinas: Autores Associados.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos: 2012. Disponível em: <<http://www.conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarGrandeArea>>. Acesso em: 20 set 2012.
- Carvalho, C. A. (2008). Psicologia do esporte: percurso e possibilidade de atuação. *Ciências Humanas em Revista*, 6(2), 1-10.
- Carvalho, C. A. & Jacó-Vilela, A. M. (2009). Psicologia do Esporte no Brasil em dois tempos: uma história contada e uma história a ser contada. In: XV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2009, Maceió. *Anais de Trabalhos Completos*, 1-7.
- Coimbra, D. R., Gomes, S. S., Carvalho, F.; Ferreira, R., Guillen, F., Miranda, R. & Bara Filho, M. (2008). O papel da psicologia do esporte para atletas e treinadores. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, 16(3), 1-21.
- Costa, A. L. F., Amorim, R. M. O. & Costa, J. P. (2010). Profissão de psicólogo no Brasil: análise da produção científica de artigos. In: Yamamoto, O. H.; Costa, A. L. F. *Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil*. (31-58). Natal: EDUFERN.
- Feltz, D. (1992). The nature of Sport psychology. In T. Horn (Ed.) *Advances in Sport psychology* (pp. 3-11). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Gill, D. L. (1986). *Psychological dynamics of Sport*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Kokubun, E. (2003). Pós-graduação no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 24(2), 9-26.
- Rosa, S. & Leta, J. (2011). Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física Parte 2: a heterogeneidade epistemológica nos programas de pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25(1), 7-18.
- Rubio, K. (2000). *Psicologia do esporte: Interfaces, pesquisa e intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Seixas, P. S., Coelho-Lima, F. & Costa, A. L. F. (2010). Caracterização de dissertações/teses que versam sobre a profissão de psicólogo no Brasil. In: Yamamoto, O. H. & Costa, A. L. F. *Escritos sobre a profissão psicólogo no Brasil* (59-97). Natal: EDUFERN.
- Vieira, L. F., Vissoci, J. R. N., Oliveira, L. P. & Vieira, J. L. L. (2010). Psicologia do esporte: Uma área emergente da psicologia. *Psicologia em estudo*, 15(2), 391-399.